



## CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PNAIC OFERECIDA NO MUNICÍPIO DE MASSAPÊ – CE

CONSIDERATIONS ABOUT CONTINUING EDUCATION OF PNAIC OFFERED IN THE MUNICIPALITY OF MASSAPÊ-CE

Gleiciane Dos Santos Severiano<sup>1</sup>

**RESUMO:** A presente pesquisa visa elucidar o papel que a formação contínua docente tem diante do processo de ensino-aprendizagem, visto que prioriza, em sua amplitude, o desenvolvimento da práxis pedagógica como um dos princípios fundamentais para a efetivação da aprendizagem do educando. Com isso, tem-se como objetivo geral a verificação do impacto da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC sobre a prática do professor. Priorizou-se, quanto à metodologia, a pesquisa de natureza qualitativa, tendo em vista seu vasto campo de atuação. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados um questionário com 05 perguntas fechadas e objetivas que versavam sobre os dados sóciodemográficos e uma entrevista semiestruturada com 04 perguntas abertas, com vistas a responder aos objetivos específicos da pesquisa, aplicados às três professoras do Ensino Fundamental da escola Educar e Crescer<sup>2</sup>, como também a Orientadora de Estudos do PNAIC. Pôde-se constatar ao final que muito embora haja significativas mudanças no contexto escolar diante da proposta de formação do PNAIC, percebe-se a ausência da prática reflexiva das professoras dentro do seu contexto de atuação.

**Palavras-chave:** Formação continuada; PNAIC; Práxis pedagógica.

**ABSTRACT:** This research aims to elucidate the role of continuing teacher training face of the teaching-learning process since it prioritizes, in its breadth, the development of pedagogical praxis as one of the fundamental principles for the effective learning of the student. With that, it has as general objective the verification of the impact of continuing education of Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC about teacher practice. The methodology is focused on a qualitative research due to its vast field of action. As data collection instruments, it was used a questionnaire with 05 closed and objective questions that dealt with socio-demographic data, as well as a semi-structured interview with 04 open questions in order to respond to the specific objectives of the research. The questionnaires were applied to three elementary school teachers of the school Educar e Crescer and the studies advisor of PNAIC. It was possible to verify at the end, although there are significant changes in the school context in view of the PNAIC training proposal, the absence of the teachers' reflective practice within their operating context.

**Keywords:** Continuing training. PNAIC. Pedagogical praxis.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa elucidada a formação continuada docente como sendo o princípio fundamental para o processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem, na medida em que visa uma práxis, tanto pessoal como profissional, por parte do professor, diante do seu fazer

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia - Universidade Estadual Vale do Acaraú.

<sup>2</sup> Nome fictício utilizado para fins de preservação da instituição.



pedagógico, possibilitando-lhe uma preocupação sobre a aprendizagem dos educandos, sobre suas práticas pedagógicas e sobre a articulação teórico-metodológica que se faz presente no âmbito da docência.

O interesse pela pesquisa surge da curiosidade diante da proposta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, no qual são estabelecidos quatro eixos que o norteiam, sendo o eixo da formação continuada o principal. A relevância de pesquisar o processo de formação continuada do PNAIC se fez presente visto que se busca ilustrar o que de fato está sendo desenvolvido e adquirido em relação à prática do professor em sala de aula, através da proposta de formação, visando tornar público seu retorno.

Nessa perspectiva, buscou-se respostas para o seguinte questionamento: como formador e formados, enquanto atores do cenário de formação do PNAIC dos anos de 2013 e 2014, percebem a formação continuada oferecida no município de Massapê-Ce?

Quanto à organização da pesquisa, a princípio, o tópico intitulado “Formação docente e prática reflexiva como processos contínuos” traz a ideia central de que o profissional docente deve estar sempre em formação. Em um segundo momento, no tópico “A prática reflexiva do professor”, contém ideias que remetem o repensar da prática docente como uma ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Em seguida, com a titulação “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: da implementação a proposta” traz-se à tona como se deu início o processo que culminou no pacto. Por fim, tem-se as considerações pautadas nas falas das entrevistadas.

Para dar suporte às temáticas apresentadas anteriormente buscou-se teorizações em autores como: Zeichner (1993), Perrenoud (2000), Silva (2011), dentre outros, como também obteve-se auxílio nos documentos do PNAIC disponibilizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

No que diz respeito à metodologia utilizada na pesquisa, tem-se como base uma abordagem qualitativa com caráter descritivo. Participaram da pesquisa três professoras da escola Educar e Crescer, localizada no distrito de Mumbaba de Baixo, na cidade de Massapê-Ce, como também uma orientadora de estudos do PNAIC. A coleta de dados se deu mediante a aplicação de um questionário sociodemográfico contendo 05 perguntas fechadas e objetivas e de uma entrevista semiestruturada com 04 perguntas abertas visando atender aos objetivos propostos.

Os primeiros resultados apontam que há significativas mudanças em relação à prática do professor dentro de sala de aula, a partir do processo de formação continuada do PNAIC. No entanto, tais dados apontam que o professor, por vezes, não se percebe como sujeito ativo e autônomo em relação ao seu fazer pedagógico, no sentido de não repensar as suas práticas.

Formulou-se então como objetivo geral da pesquisa verificar o impacto da formação continuada do PNAIC sobre a prática dos professores.

## FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA REFLEXIVA COMO PROCESSOS CONTÍNUOS

A sociedade vive em constante transformação. Nesse sentido, fica evidente a necessidade de acompanhamento das demandas sociais, infligidas por cada período histórico, para que seja possível compreendê-las, como também do aperfeiçoamento dos mecanismos que estabelecem os vínculos sociais, políticos, econômicos, culturais e educacionais de uma sociedade, numa tentativa de atualizá-los.



Na escola, o fato de estar buscando atualizações se torna ainda mais pertinente, visto que ela tem o papel primordial de situar seus alunos, desde crianças, a ter seus espaços de intervenções sócio-políticas e de desenvolvimento cognitivo, portanto fica explícita a importância que a escola tem diante da tarefa de formar cidadãos juntamente com o apoio da família, e de necessariamente estar buscando atualizar-se frente às dificuldades encontradas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Nisso, destaca-se que:

O exercício e o treino poderiam bastar para manter competências essenciais se a escola fosse um mundo estável. Ora, exerce-se o ofício em textos inéditos, diante de públicos que mudam, em referências a programas repensados, supostamente baseados em novos conhecimentos, até mesmo em novas abordagens e novos paradigmas. Daí a necessidade de uma formação contínua, que em italiano se chama *aggiornamento*, o que ressalta o fato de que os recursos cognitivos mobilizados pelas competências devem ser atualizados, adaptados a condições de trabalho em evolução (PERRENOUD, 2000, p. 155-156).

Nessa perspectiva de mutação contínua inerente aos processos sociais é que se busca estabelecer que a formação docente também não é algo estático. De acordo com Ramalho, Nunez e Gauthier (2004, *apud*, SILVA, 2011, p. 21) o desenvolvimento profissional docente é um “processo amplo, dinâmico, flexível, [...], caracterizado por diferentes etapas pessoais e coletivas de construção da profissão”. O que remete também a um processo contínuo, na medida em que o desenvolvimento profissional docente depende de vários fatores: pessoais, sociais, psicológicos, culturais, e visto que estes fatores sofrem influências das grandes transformações da sociedade.

Por mais que a responsabilidade da aprendizagem não fique única e exclusivamente por conta do professor, será ele que terá contato direto e diário com seus alunos, sobre os quais exercerá, conseqüentemente, certa influência. Então, cabe ao professor procurar subsídios para sua formação para saber lidar com as demandas profissionais diante da tarefa de educar. Silva (2011, p. 17) aponta que “o desenvolvimento profissional de cada docente é o resultado da sua maneira própria de reagir e escrever a própria história profissional, tendo por base as suas características pessoais e a sua personalidade.”

Por muito tempo pensou-se que a formação inicial era suficiente para o professor atuar em sua profissão. No entanto, com avanços de estudos relacionados ao tema, percebeu-se a importância do professor estar se atualizando e suprindo as demandas em relação ao ensino-aprendizagem, no intuito de aprimorar-se, de aperfeiçoar-se.

A formação não se esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da carreira, de forma coerente e integrada, respondendo as necessidades de formação [...] resultantes das mudanças sociais e/ou do próprio sistema de ensino”. (RODRIGUES E ESTEVES, 1993, *apud*, SANTOS, 2004, p. 40).

Ademais, depreende-se que é imprescindível que já na formação inicial o professor estabeleça uma visão comprometida com a busca do saber, que vise a práxis tanto pessoal como profissional, no sentido de se precaver diante das mudanças intrínsecas da sociedade. Com base nisso, Zeichner (1993, p. 17) estabelece que:



[...] os formadores de professores têm a obrigação de ajudar os futuros professores a interiorizarem, durante a formação inicial, a disposição e a capacidade de estudarem a maneira como ensinam e de a melhorarem com o tempo, responsabilizando-os pelo seu desenvolvimento profissional.

A formação inicial é muito importante na medida em que é tida como elemento primordial à introdução na docência. Porém, como já dito anteriormente, só a formação inicial não basta para toda vida profissional. Nesse sentido, é estabelecida como foco a formação continuada, que se torna imprescindível para superação de práticas ultrapassadas que ora supriram as necessidades de determinada época, porém, que hoje já não as suprem mais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB / 9394/96, estabelece em seu artigo 63, inciso III que “os institutos superiores de educação manterão programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis” (BRASIL, 2012, p. 35) e em seu artigo 67, inciso II, que os sistemas de ensino deverão promover “aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”. (BRASIL, 2012, p. 36).

Diante deste cenário de ressignificação se fez necessário então políticas que atendessem esse objetivo, políticas voltadas para formação continuada de professores. Surgem assim os processos de formação de professores segundo os programas de alfabetização e/ou desenvolvimento como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.

### A prática reflexiva do professor

Zeichner (1993, p. 18) afirma que, para Jonh Dewey, ação reflexiva é “uma acção que implica uma consideração activa, persistente e cuidadosa daquilo em que se acredita ou que se pratica”. Para o autor, a reflexão não finda em um processo pronto, acabado.

De acordo com Silva (2011), é viável que o professor se perceba como organizador de situações didáticas que provoquem aprendizagem, o que lhe demanda muito envolvimento. Nisso, é necessário que o educador se proponha à reflexão de sua prática e estabeleça uma visão crítica objetivando a inovação.

Zeichner (1993) diz ainda que o professor diante de uma autoanálise crítica de suas práticas é possível se aperceber das suas falhas e aprender com elas. E quando essa prática é feita no coletivo da escola, levando em consideração os colegas docentes, é possível um maior aprendizado por conta da troca de experiências.

Ademais, é interessante explicitar que:

A atual literatura sobre a prática reflexiva no ensino e noutras profissões também nos diz que a reflexão é um processo que ocorre *antes* e *depois* da acção e, em certa medida, durante a acção, pois os práticos têm conversas reflexivas com as situações que estão a praticar, enquadrando e resolvendo problemas *in loco*. (ZEICHNER, 1993, p. 20).

Por fim, vale ressaltar que a base legal estabelece no art. 43 inciso I da LDB que dentre as finalidades principais da educação superior, destaca a necessidade de “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e o pensamento reflexivo” (BRASIL, 2012 p. 27)



## PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DA IMPLEMENTAÇÃO À PROPOSTA

Segundo o que consta no caderno de apresentação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC (BRASIL, 2015), o foco no ciclo da alfabetização vem se estabelecendo muito antes de sua implementação. No que antecede a implementação do PNAIC, o Ministério da Educação e Cultura – MEC – já buscava alternativas que visassem a melhoria da qualidade da educação. Alternativas estas que decorreram principalmente devido aos altos índices de analfabetismo, ao baixo desempenho escolar e à tentativa de refletir sobre a identidade profissional dos professores alfabetizadores.

Segundo o que consta no Blog Aprender Editora<sup>3</sup>, o PNAIC foi inspirado no Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC, o qual nasceu na cidade de Sobral-Ce e logo se estendeu a todo o estado do Ceará, com sua implantação no ano de 2007, sob o apoio do então governador Cid Ferreira Gomes, logo foram beneficiados 184 municípios e mais de 300 mil alunos de 1º e 2º ano do ensino fundamental em todo o estado.

O lançamento do PNAIC ocorreu no dia 8 de novembro de 2012, e foi anunciado pela então presidente Dilma Rousseff, no Palácio do Planalto, onde foi possível a transmissão ao vivo do seu discurso. Foi instituído sobre a base legal da Portaria n.º 867, de 4 de Julho de 2012 (BRASIL 2015).

O PNAIC surge como a ideia de um trabalho conjunto entre as esferas federal, estaduais e municipais, que preconizam a valorização dos docentes a partir do incentivo à formação continuada, da oferta de materiais didáticos e dos processos de avaliação, gestão e monitoramento, tendo por foco o objetivo central de alfabetizar todas as crianças brasileiras até os 8 anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental I (BRASIL, 2015).

O Pacto é norteado por quatro eixos de atuação:

- 1) formação continuada presencial para professores alfabetizadores e seus orientadores de estudos;
- 2) materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais;
- 3) avaliações sistemáticas que contemplam as avaliações processuais, debatidas durante o curso de formação;
- 4) gestão, o controle social e a mobilização. (BRASIL, 2015, p. 10).

O eixo da formação continuada de professores, como já mencionado, é o eixo central do Pacto. Os objetivos que circundam a proposta de formação são de justamente propiciar ambientes de discussões e reflexões sobre a alfabetização, sobre questões metodológicas e sobre questões de organização do ciclo de alfabetização, visando uma perspectiva interdisciplinar sobre as diversas áreas do conhecimento (BRASIL, 2015).

Em 2013, o Pacto enfatizou como componente curricular na formação de professores a Língua Portuguesa, já em 2014, enfatizou a Matemática, tendo em vista que no decorrer do processo o que fosse trabalhado anteriormente não fosse deixado para trás. Nestes dois anos iniciais tomou-se como foco a tônica da interdisciplinaridade (BRASIL, 2015).

A formação continuada do PNAIC é direcionada tanto aos professores alfabetizadores como aos seus orientadores de estudos, constitui-se em uma rede na qual os orientadores de estudos recebem a formação ministrada pelos formadores selecionados pelas

<sup>3</sup> <http://aprendereditora.blogspot.com.br/2013/01/paic-e-pnac-caminhando-de-maos-dadas.html>



universidades que têm parceria com o Pacto e, por sua vez, os orientadores de estudos ficam responsáveis por repassar e conduzir as formações aos professores alfabetizadores.

A formação dos professores alfabetizadores tem duração de 120 horas, distribuídas ao longo do ano e segmentadas em: encontros presenciais mensais, que totalizam 84 horas; seminários, que totalizam 8 horas; atividades extraclasse, que totalizam 28 horas; e aplicação de trabalhos em turmas que lecionam. No que diz respeito à formação dos orientadores de estudos, conta-se com 200 horas distribuídas no decorrer de cada ano, são realizados um encontro inicial de 40 horas, quatro encontros de 24 horas cada um e seminários, atividades de monitoramento e planejamento contabilizando 64 horas (BRASIL, 2012a).

Quanto a termos de abrangência, o Pacto pode ser considerado um sucesso, tendo em vista que no primeiro ano de sua implantação, em 2013, participaram um total de 5.420 municípios, 26 estados e o Distrito Federal, e em 2014 houve adesão de mais 77 municípios (BRASIL, 2015).

## METODOLOGIA

A referida pesquisa é de natureza qualitativa com abordagem descritiva, a qual busca entendimentos subjetivos voltados para formação continuada do PNAIC oferecida aos professores do município de Massapê-Ce. Nesse sentido, Minayo (1995, p. 21-22) diz que “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado [...]”.

Para obtenção dos objetivos propostos foi escolhida como lócus a escola de Ensino Fundamental Educar e Crescer. A escola fica localizada no distrito de Mumbaba de Baixo, na cidade de Massapê-Ce, oferta ensino fundamental I e II, como também Educação de Jovens e Adultos – EJA, e atende nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. Possui estrutura física de pequeno porte. Foi escolhida segundo critérios de aplicabilidade, na medida em que trabalha com o ensino fundamental I e abarca as séries que são foco do PNAIC, sendo 1º ao 3º ano.

As participantes analisadas através do questionário e entrevista foram as três professoras do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I, da escola Educar e Crescer, tendo em vista que participaram das formações do PNAIC de 2013 e 2014. E juntamente a elas uma das orientadoras de estudos do PNAIC responsável na época.

Quanto aos critérios de inclusão, as professoras deveriam ter participado das formações do PNAIC nos anos de 2013 e 2014 e estarem atuando entre o 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I. E os critérios de exclusão seria a desistência ou recusa de alguém em relação aos objetivos propostos.

Como instrumental de coleta de dados foram utilizados o questionário sociodemográfico na tentativa de definir o perfil das profissionais analisadas contendo 05 perguntas fechadas e objetivas, como também a entrevista semiestruturada com 04 questões abertas, visando entender a concepção de formação continuada e a operacionalização do processo de formação do PNAIC, como também identificar as contribuições adquiridas em relação às práticas pedagógicas das professoras.

A partir disso, foram feitas visitas à escola e foi realizada uma conversa informal com a coordenadora da instituição com o objetivo de localizar as professoras participantes da formação do PNAIC de 2013 e 2014 da referida escola. O fato de se ter escolhido as formações dos anos de 2013 e 2014 se deu pelo fato de tais formações serem de caráter bienal, atingindo um mesmo



público por dois anos e, tendo em vista que as formações, na época do recolhimento dos dados, ou seja, no ano de 2016, ainda estavam em processo de desenvolvimento, buscou-se pesquisar por uma formação que já estivesse sido concretizada.

Os dados foram coletados através das observações feitas durante a conversa informal com a coordenadora da escola no ato da visita, através do questionário sociodemográfico e das entrevistas, as quais foram gravadas para melhor aproveitamento das falas. E para apresentação dos resultados obtidos foram transcritas as falas das participantes analisadas.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A presente pesquisa ocorreu no período de abril a julho do ano de 2016, na escola Educar e Crescer. Participaram da pesquisa 4 professoras, sendo 3 professoras do ensino fundamental I da rede pública municipal e 1 orientadora de estudos do PNAIC dos anos de 2013 e 2014. Deste público, 75% têm idade entre 35 a 45 anos e 25% entre 45 a 55 anos. No que diz respeito ao nível de escolaridade 75% possuem graduação completa em Pedagogia e 25% em Biologia. E quanto ao tempo de atuação profissional docente 50% possuem entre 10 a 15 anos, 25% entre 15 a 20 anos e 25% mais de 25 anos.

Para comprovação das informações obtidas e análise dos fatos optou-se por chamar as professoras analisadas de (Prof. 01), (Prof. 02) e (Prof. 03), acompanhadas de suas respectivas falas e de (Orient.) a orientadora de estudo do PNAIC.

Ao adentrar no contexto de uma prática é necessário buscar a compreensão teórica dessa prática. Nisso, achou-se pertinente iniciar a entrevista partindo de uma definição e percepção sobre o objeto de estudo, ou seja, a formação continuada. Esta pergunta dirigiu-se tanto às professoras quanto à orientadora de estudos. Ao questionar sobre qual a definição e percepção sobre formação continuada constatou-se as seguintes falas:

“Pra mim formação continuada é... Porque nenhum educador pode parar e dizer que já sabe de tudo, então ele tem necessidade de continuar aprendendo. E a importância dela pra nós educadores é o crescimento, é o conhecimento, buscar conhecer cada vez mais pra poder repassar e poder ajudar nossos alunos.” (Prof. 01)

“É uma forma de aperfeiçoamento onde a gente busca mais conhecimentos e adquire novas formas de trabalhar né?! E eu acho que pra nós professores que estamos no dia-a-dia na sala de aula é de suma importância a formação continuada, a gente adquire mais conhecimentos que a gente não está por dentro ainda.” (Prof. 02)

“Pra mim a formação continuada é muito importante pra nós professores, pois contribui muito pra nossa prática em sala de aula.” (Prof. 03)

“Formação continuada é uma política pública que favorece o aperfeiçoamento do professor que está em sala de aula, para que o aluno possa absorver um aprendizado, pra que ele possa vir a dar um bom resultado e ter uma excelente qualidade de educação.” (Orient.)

Percebe-se nas falas das duas primeiras professoras certa concordância ao retratarem a formação continuada como uma maneira de continuidade, de busca de conhecimentos que implica novas formas de se trabalhar, e pode-se dizer que quanto a isso as duas demonstram conhecimento e segurança na medida em que trazem consigo a consciência de que o profissional



docente não pode estagnar-se mediante as mudanças sociais e educacionais. Para Gonçalves (2009) é imprescindível a formação ao longo de toda a vida, levando em conta os desafios da inovação e da mudança fato que leva ao desenvolvimento tanto pessoal como profissional dos professores.

Na fala da Prof. 03 pôde-se perceber pouco aprofundamento com o tema, sobre o qual demonstra, superficialmente, que a formação continuada é importante, pois contribui para a prática em sala de aula, impossibilitando maiores observações.

Quanto à definição de formação continuada sob o olhar da orientadora, é delimitado pela própria como sendo uma política pública que favorece o aperfeiçoamento do professor. Nisso ela traz à tona o papel do estado como auxiliador do processo de formação, pois é recorrente o discurso do professor buscar sua própria formação. Porém, é preciso entender até que ponto os órgãos governamentais auxiliam, através de políticas públicas, condições necessárias para a efetivação dessa prática.

A importância dada ao aluno no sentido de torná-lo o centro do debate, pois é pensando nele e na sua realidade que a formação continuada deve se efetivar, é muito recorrente em discussões sobre a educação. Com relação a isso, a Prof. 01 e a orientadora destacam a pauta quando ambas estabelecem que a formação continuada visa a busca pelo conhecimento para poder ajudar o aluno e para que ele tenha uma educação de qualidade, atribuindo-o como o foco da formação.

A princípio, é mencionado tanto na fala das professoras como da orientadora, a ideia da busca de conhecimentos e o aperfeiçoamento das práticas. Porém, é interessante evidenciar a ideia da busca de algo já pronto, pré-estabelecido, o que não é o foco das formações continuadas, pois, diferentemente da formação inicial, a formação continuada depende fortemente não só das competências e habilidades do formador, mas do interesse mútuo dos próprios educadores em buscar alternativas que visem o crescimento das práticas pedagógicas, remetendo à ideia da participação, da interação, do papel ativo entre os sujeitos envolvidos, para que juntos estes possam criar alternativas que viabilizem melhorias na prática. (BRASIL, 2012b)

A segunda questão tem por objetivo conhecer os aspectos que contribuíram para a adesão das professoras à formação continuada do PNAIC. Essa pergunta foi atribuída somente às professoras. Objetivando entender o que as levou a participarem da formação, obteve-se as seguintes respostas:

“Foi uma proposta que deu vontade... Curiosidade, e também, lógico né? Pra aprender mais e está sempre se inovando.” (Prof. 01)

“Foi através da secretaria de educação que através do governo federal trouxe a proposta ao município, aí o prefeito aderiu e veio o convite pras escolas e eu adorei porque só veio mesmo contribuir mais para nossa formação.” (Prof. 02)

“Decidi participar da formação porque enriquece muito pra nós as práticas pedagógicas em sala de aula favorecendo no nosso dia-a-dia as nossas dinâmicas, como se trabalhar melhor com nossos alunos.” (Prof. 03)

No que recorre a Prof. 01 a curiosidade foi um dos pontos prioritários para sua participação na formação do PNAIC, ou seja, partindo a princípio de um interesse pessoal em conhecer o programa e como este era trabalhado. Atrelado a este fato, relata ainda que devido



também ao interesse em aprender mais e se inovar, porém não faz referência à prática pedagógica, o que indica dizer que não prioritariamente ela refletirá dentro da sala de aula os conhecimentos adquiridos na formação.

A Prof. 02 faz um breve resumo de como o PNAIC foi implementado no município, ela conta que foi estabelecido pelo governo federal e a prefeitura, por sua vez, aderiu ao programa, deixando subentendido uma ideia de imposição. Nesse sentido é possível perceber que o interesse não partiu de uma necessidade em aprimorar a prática pedagógica, mas de algo que foi imposto.

É cabível ressaltar que é recorrente em programas de formação continuada utilizar-se de recursos compensatórios para atrair o interesse dos educadores, como, por exemplo, a questão dos certificados, auxílios financeiros em formatos de bolsas, enfim, o que não deixa de ser algo positivo e atrativo para maioria dos educadores, porém, é de grande valia que parta do educador também a compreensão e o interesse na continuidade da sua aprendizagem (SILVA, 2011).

A Prof. 03 atribui seu interesse à capacidade que a formação continuada tem de enriquecer as práticas pedagógicas. Nisso, há uma aproximação com o que estabelece Santos (2004), pois é defendido pela autora que a formação continuada é uma grande aliada do processo de mudança das práticas pedagógicas. A autora afirma também que formação continuada e prática pedagógica devem estar integradas ao cotidiano dos professores e das escolas, visando uma coerência entre a realidade e as possíveis mudanças.

A terceira pergunta tem por objetivo analisar como eram realizados e desenvolvidos, no decorrer do processo, os encontros de formação do PNAIC. A pergunta foi direcionada tanto às professoras como à orientadora. Para tanto, segue a pergunta central seguida de suas respectivas respostas: como era o desenho das formações do PNAIC?

“Era trabalhada muito a questão da interdisciplinaridade. Líamos livros, autores. Trabalhávamos projetos dentro de sala de aula e levávamos a experiência pros outros professores durante as formações.” (Prof. 01)

“Todo mês tinha a formação, aí tinha uma agenda, uma rotina que tinha que ser cumprida. Aí tinha o momento da apresentação, da acolhida, tinha o momento do estudo onde a gente se reunia em grupos [...] tinha dias que a orientadora pedia que a escola tal levasse sua experiência exitosa e aí a gente mostrava né?! Cada um levava sua experiência e tinha aquela troca de experiência muito boa.” (Prof. 02)

“As formações eram muito bem elaboradas, muito bem planejadas, trabalhávamos através de rotinas.” (Prof. 03)

“As formações aconteciam mensalmente e era uma rede, ou seja, tinha uma estrutura, tinha o professor formador, o professor orientador de estudo e o professor alfabetizador. O professor formador recebia as formações pelas universidades públicas, as IES, então ele repassava para o orientador de estudo [...] e o orientador de estudo por sua vez fazia a formação com os professores alfabetizadores. Acontecia mensalmente com uma carga horária de 8 a 12 horas... Isso dependia de cada caderno porque os professores juntamente com os orientadores recebiam um material estruturado, os cadernos, e cada caderno era trabalhado durante um mês e a carga horária dependia do conteúdo de cada caderno.” (Orient.)

No que diz respeito às falas das professoras 01 e 02 são destacados dois pontos similares. O primeiro diz respeito ao embasamento teórico quando relatam que durante as



formações liam autores e tinham um momento do estudo, já o segundo diz respeito à socialização e troca de experiências realizadas em sala de aula. Ou seja, por um lado, a teoria, por outro lado, a prática. Brasil (2012b, p. 11), com base nos fundamentos de Imbernón, ressalta que “se deve buscar sempre um equilíbrio entre a teoria e a prática”, através desse equilíbrio são possíveis novas perspectivas e metodologias que contribuem para prática pedagógica.

Tais observações vão ao encontro do que determina o documento orientador do PNAIC (BRASIL, 2012b, p.17) visto que o próprio estabelece que o “docente deve ser estimulado a trabalhar, a comunicar-se por meio de atividades em grupo, exercitando [...] a argumentação e, sobretudo, a intervenção com colegas e com alunos.” O que é um ponto bastante positivo na medida em que novas práticas são assimiladas no decorrer da socialização.

De acordo com as professoras 02 e 03, o programa de formação dispõe de uma rotina a ser seguida. Nisso, depreende-se que é possível perceber que a rotina sempre esteve presente nos diferentes segmentos sociais existentes como também, inclusive, no campo educacional. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 54) relata parcialmente sua importância quando diz que “a rotina representa, também, a estrutura sobre o qual será organizado o tempo didático [...] A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas.”

No que relata a orientadora de estudos o programa dispõe de uma estrutura formativa, uma espécie de hierarquia que perpassa do professor formador até chegar ao professor alfabetizador.

Pode-se perceber ainda na fala da orientadora, ao tratar do material utilizado nas formações do PNAIC, que se trata de um material estruturado, ou seja, um material previamente elaborado e que dispõe de objetivos a serem alcançados. Infere-se da fala da formadora que as questões culturais e regionais não são observadas, pois são implantados materiais prontos e acabados, com objetivos desenvolvidos a partir do olhar de quem não está no espaço das salas de aula em questão.

Zeichner (1993) por sua vez, faz uma crítica ressaltando que a bandeira sobre a prática reflexiva do professor foi uma reação contra a maneira de os professores serem vistos como meros técnicos e sujeitos passivos dentro da proposta de educação. Nisso, é pertinente destacar que as universidades que cumprem o papel de criar os propósitos e objetivos sobre as formações de professores possam também levar em consideração as teorias dos próprios educadores, pois são eles que estabelecem o vínculo maior com a aprendizagem de seus alunos e dispõem de conhecimentos práticos.

A quarta e última pergunta concentra-se no objetivo maior da pesquisa. Para tanto, segue a pergunta e suas respectivas respostas: quais os efeitos gerados na prática em sala de aula decorrentes da formação do PNAIC?

“Tudo de bom [...] principalmente porque anterior à formação a gente trabalhava com a interdisciplinaridade, mas não era uma coisa concreta, não era algo estabelecido, era solto, você abordava um tema e de repente abrangia todas as outras matérias escolares. E com o trabalho do PNAIC a gente já ia direcionados, com objetivo, com metodologia e principalmente o quê que a gente ia avaliar, o quê que a gente queria que esse aluno aprendesse aplicando o tema que a gente estava ali trabalhando. Obtive muitas experiências nas visitas que a gente fazia aos outros colegas de formação e nessas visitas a gente ficava maravilhado com as experiências, enriquecia muito a prática. Essa troca foi fundamental, a ideia, a participação, o



envolvimento, a união né?! Porque, geralmente, professores que sabem mais, escondem, e não teve isso.” (Prof 01)

“Foi maravilhoso, onde eu elaborei vários projetos na sala de aula, onde eu trabalhei vários livros né?! Fazendo a confecção de livros, material lúdico e os meninos adoravam, fazia contações de história através dos livros do PNAIC, a gente aprendeu também a importância de trabalhar com sequência didática, foi muito bom, muito proveitoso.” (Prof 02)

“O curso nos fez crescer, inovar nossas dinâmicas em planejar, repensar e conduzir a nossa prática pedagógica. O Pacto contribuiu muito na minha prática em sala de aula.” (Prof 03)

Sobre a fala da prof. 01, parece haver um equívoco em sua visão acerca do que seria interdisciplinaridade, abordando-a como uma técnica que dispõe de um roteiro a ser seguido. Nisso, é importante destacar que a interdisciplinaridade, como apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997), trata-se de uma abordagem que remete a relação entre diferentes disciplinas diante de um tema abordado, o que deixa explícito que a professora demonstrou carência de conhecimentos quanto ao assunto abordado.

A Prof. 01 relata ainda a dinâmica da troca de experiências durante o processo de formação como uma grande geradora de aprendizado. Ela conta que até os professores que eram introvertidos, no sentido de não demonstrarem suas opiniões, foram capazes de se manifestarem, possibilitando uma interação e união entre os pares.

A Prof. 02 relata, em seu repertório de contribuições, que a formação possibilitou fatos como: a elaboração de projetos, confecção de material lúdico, a inserção do material do PNAIC em seus planos de aula e ainda a prática do trabalho com sequência didática.

A Prof. 03 revela, em sua fala, a prática da reflexividade quando diz que a formação possibilitou o repensar, conduzir e planejar da prática pedagógica. A prática da reflexividade vai muito além da busca pela renovação das práticas à medida que inclui não só a busca de novas metodologias, mas sim a reflexão do desempenho dos alunos a partir das práticas trabalhadas dentro do contexto no qual estão inseridos.

Zeichner (1993), assevera que os professores que não refletem sobre seu ensino facilmente se deixam levar pelas imposições das instituições de ensino baseando-se em decisões de terceiros e deixando sua realidade de lado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A priori, é interessante considerar que foi possível atender aos objetivos propostos inicialmente. A referida pesquisa, que partiu de uma inquietação, torna-se uma grande aliada para compreensão do assunto ao qual se destinou, sendo possível a outros profissionais da educação seu estudo para possíveis reflexões da temática. E tendo em vista ainda uma visão tanto de pesquisadora como de profissional docente, a pesquisa possibilitou o entendimento da seriedade que tem a formação continuada.

O interesse central desta pesquisa se deu mediante a curiosidade em verificar o impacto da formação continuada do PNAIC na prática pedagógica do professor. Achou-se interessante considerar primeiramente por parte das professoras analisadas um ponto bastante positivo que é o interesse e comprometimento da grande maioria em considerar a prática da formação continuada grande aliada do desenvolvimento educacional, pois é certo que não há



desenvolvimento sem uma pretensão dos verdadeiros protagonistas do sistema de ensino, os docentes, pautado apenas em imposições. Nisso, o docente deve se ver diante do cenário de ressignificação e se aperceber como ser inacabado, passível de mudanças e aperfeiçoamento.

Outro ponto positivo que foi bastante discutido entre as participantes analisadas e que possibilitou grandes aprendizagens foi a troca de experiências, processo este que só tem a contribuir para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, levando em conta sua amplitude e quando é auxiliado pelas teorias da educação.

As professoras puderam ainda destacar os vários elementos contributivos que desenvolveram a partir da formação do PNAIC, tanto a nível pessoal, como destaca uma das professoras relatando a união entre os pares, como a nível profissional, sendo estes: a elaboração e aplicação de projetos dentro de sala de aula e a confecção de material lúdico que possibilitam aprendizagens significativas, o trabalho com sequência didática, enfim.

Por outro lado sentiu-se a ausência da reflexividade das professoras diante de suas práticas pedagógicas, sendo que este quesito foi destacado por apenas uma das analisadas, o que não quer dizer que a mesma exerça de fato essa realidade, pois para tal constatação seria necessário mais aprofundamento da pesquisa. Foi possível perceber a pretensão das professoras em adquirir algo esquematizado no intuito de apenas aplicá-lo à rotina de sala aula, não dando a devida importância ao contexto inserido e as realidades da sala.

Por fim, é importante considerar, com base em alguns autores já mencionados, que a prática reflexiva é um processo que requer envolvimento por parte do educador e uma visão crítica sobre o que está sendo trabalhado em sala com o objetivo de perceber os entraves e conquistas possibilitando uma maior autonomia em seu cotidiano profissional, como também possibilidades de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas que visem aprendizagens significativas por parte do educando.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ed.7. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC / SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Caderno de apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2012a.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Brasília: MEC, SEB, 2012b.



GONÇALVES, J. A. Desenvolvimento profissional e carreira docente – fases da carreira, currículo e supervisão. **Sísifo / Revista de Ciências da Educação**, n. 08, p. 23-36, jan./abr. 2009.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PAIC e PNAIC caminhando de mãos dadas. **Blog Aprender Editora**. Fortaleza, 30 jan. 2013.

PERRENOUD, P. **Dez Novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.

SANTOS, S. M. M. Formação continuada numa perspectiva de mudança pessoal e profissional. **Sitientibus**. Feira de Santana, n. 31, p. 39-74, jul./dez. 2004.

SILVA, C. C. **Formação continuada em serviço: um estudo sobre o projeto sala de professor**. Cáceres, 2011. 71 p. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado do Mato Grosso.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educar, 1993. 131 p.

## APÊNDICE

**Questionário Sóciodemográfico – Professor e Orientador de Estudos do PNAIC**

Senhor(a) convidado(a), desenvolve-se esse questionário no intuito de coletar dados para fomentar a pesquisa que culminará com a produção de artigo científico do Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em pedagogia licenciatura desenvolvida pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Ressalta-se aqui que se torna completamente desnecessário identificar-se, a fim de preservar a sua identidade. Desde já obrigado pela participação. Marque X nas opções abaixo e complemente se necessário for.

## 1 . Sexo

( ) Masculino ( ) Feminino

## 2 . Faixa etária

( ) menos de 25 anos ( ) entre 25 a 35 anos  
( ) entre 35 a 45 anos ( ) entre 45 a 55anos  
( ) entre 55 a 65 anos ( ) acima de 65 anos

## 3 . Nível de escolaridade

( ) superior incompleto ( ) superior completo  
( ) lato sensu incompleto ( ) lato sensu completo  
( ) stricto sensu incompleto ( ) stricto sensu completo

## 4 . Se formado, qual sua área de formação e curso?

( ) Ciências Humanas ( ) Ciências Naturais, Matemática e Suas Tecnologias  
( ) Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias

Curso: \_\_\_\_\_

## 5 . Tempo de atuação profissional docente

( ) menos de 5 anos ( ) entre 5 a 10 anos  
( ) entre 10 a 15 anos ( ) entre 15 a 20 anos  
( ) entre 20 a 25 anos ( ) acima de 25 anos

**Roteiro de Entrevista – Professor e Orientador de Estudos do PNAIC**

- 1 Qual sua definição e percepção sobre formação continuada?
- 2 Que aspectos contribuíram para sua adesão à formação continuada do PNAIC?
- 3 Como eram o desenho das formações do PNAIC?
- 4 Quais os efeitos gerados na prática em sala de aula decorrentes da formação do PNAIC?